

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Campanha reduz lixo na praia no Verão

Embora diariamente os banhistas de Salvador já tenham se acostumado a assistir à cena de um veículo motorizado circulando à beira-mar para fazer a coleta de lixo, esta semana a visibilidade para este trabalho vai aumentar com uma campanha educativa.

A Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) começa amanhã a edição anual do projeto 'A onda é preservar - praia boa é praia limpa'. O objetivo é retirar os excessos em 24 praias de Salvador, além das ilhas do Recôncavo.

O serviço será realizado até o final de fevereiro, de sexta-feira a domingo, e inclui mais de 20 quilômetros de orla, tendo como ponto de partida o trecho entre o Porto e o Farol da Barra.

O projeto inclui a participação de 25 agentes de educação ambiental, com a missão de distribuir sacolas biodegradáveis, além de fortalecer junto a frequentadores, vendedores ambulantes e comerciantes a necessidade de limpeza das praias.

Desde a destruição das barracas, por decisão judicial, há 9 anos, grande parte da orla vem sendo usada como lixeira a céu aberto, como se pode verificar às manhãs de segundas em cenários de estarrecer pela disposição contrária ao processo civilizador.

Não se sabe se por falta de contêineres de tamanho apropriado ou de educação da cidadania, ou as duas opções conjugadas, o certo é que há locais onde até restos de construção civil são misturados à areia e já não se encontra com facilidade os búzios e parte da fauna antes abundante.

A iniciativa de promover limpeza nas praias neste período de maior número de banhistas partiu da própria cidadania, nos anos 1980, com a realização da campanha "Lixo Zero no Porto é Dez", permitindo a retirada de lixo atiradas ao mar provavelmente pelos próprios frequentadores.

"O senhor Lula, enquanto presidente, esteve no Irã e lá defendeu, naquela época, que aquele país enriquecesse urânio acima de 20%, que era para fins pacíficos"

JAIR BOLSONARO, presidente da República, em críticas a Lula, durante transmissão ao vivo enquanto assistia ao discurso do seu aliado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump



GANHA-GANHA | A luz que a lua reflete, sabemos nós há algum tempo, tem sua origem no nosso sol. O arranjo não tira nada do sol, mas dá à lua sua beleza e visibilidade. Cá na terra, que busquemos mais arranjos assim: ganha-ganha.

Caminhos abertos para a PEC

O líder do Governo na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) Rosemberg Pinto (PT) acredita que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 158 que modifica a previdência dos servidores estaduais da Bahia deve tramitar sem resistência nas comissões da casa. A impressão não vem do fato do projeto correr em caráter de urgência, mas pelo contexto apresentado pelo Governo Federal, que deve negatar os municípios que não se adequarem às normas.

—Eu trabalho com a ideia de votarmos isso com o menor tempo possível. Não adianta ficarmos empurrando muito tempo em cima de algo que já tem padrão nacional, ou seja, lutamos muito para que a reforma não tivesse grandes prejuízos, agora estamos fazendo uma adequação", diz Rosemberg.

POUCAS & BOAS

● **Termina hoje o prazo para as inscrições no Programa Jovem Aprendiz na Área Rural em Barreiras e região oeste, que podem ser feitas no Sindicato dos Produtores Rurais do município em horário comercial. No total são ofertadas 50 vagas para jovens entre 18 e 23 anos que tenham o Ensino Fundamental completo.**

● **Em Piauí começa hoje a 11ª edição do Festival Ressonar, que prossegue até o dia 13 de janeiro na Fazenda Vila Gerais, a 17 km da cidade. O evento, que coincide com a 1ª lua cheia de 2020, vai reunir doze grupos musicais, entre eles Mato Secco que se apresenta amanhã e mais de 80 DJs. Referência de arte, cultura e rave na Chapada, o festival foi iniciado em 2008 na cidade de Lençóis, onde foi realizado até 2016. A expectativa é que cerca de duas mil pessoas participem do evento no município de Piauí, que tem uma série de atrativos naturais, entre eles o Pico do Barbado, apontado como o mais alto do Nordeste do Brasil.**

● **A empresa baiana WM Engenharia comemora a assinatura de um novo contrato fora do estado e já a partir deste mês inicia as obras de manutenção do parque Anhembis, em São Paulo (SP). Entre os trabalhos previstos está a preparação do sambódromo para o carnaval 2020. Com o contrato a empresa segue em expansão e, além de São Paulo, onde planeja abrir um escritório ainda este ano, conta com frentes de trabalho em Minas Gerais e Rio de Janeiro, bem como em Uruguiana (RS). No portfólio da empresa, criada há quatro anos, constam clientes como Petrobras, Infraero, Governo do Estado da Bahia, Tecnisa, Prefeitura de Salvador, dentre outros.**

RAUL AGUILAR, MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Assumindo a sexualidade, mais uma vez

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade, conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor
inaldo_paixao@hotmail.com

Já afirmei, em artigo anterior, que creio que todos nascemos com os nossos destinos e opções escritos no livro sagrado da vida e cumpre a nós seguir essa sina da melhor maneira possível, sem receios de "arder nas chamas do inferno".

Nada obstante, cada um é o que é. Nada ou ninguém pode impedir ou mudar a natureza do outro — cada um tem a sua natureza —, mas podemos nos transformar em pessoas mais humanas praticando o bem cada vez mais. Essa é a verdadeira razão da nossa existência.

Além disso, não podemos nos esquecer de que Deus permite que encontremos os

nostros fardos porque Ele sabe que temos ombros e força para carregá-los. Isso faz parte da vida.

De igual modo, sei que um bom caminho para vencer obstáculos é a conversa franca com quem acreditamos e confiamos. Mas é preciso saber que encontraremos as verdadeiras respostas olhando para dentro de nós mesmos. Afinal, ninguém pode conhecer o que se passa no coração dos outros, pois os outros são e serão sempre isso: os outros.

Podemos nos transformar em pessoas mais humanas praticando o bem cada vez mais

Por tudo isso, pare, pense, reflita. Repiso, faça o bem e seja feliz! De igual modo, também é bom lembrar que tudo tem seu tempo certo. É bíblico. As flores desabrocham na primavera, a mais bela das estações da vida!

Assim, sou também inocente como Martha Medeiros, pois acredito "que religião deveria servir apenas para promover o amor e a paz de espírito. Se for para promover a culpa e decretar que quem é diferente deve arder no fogo do inferno, então que conforto é esse que a religião promete?" (O Globo, 25/07/2010).

Quanto às posições contrárias, não se deve culpar ninguém. Procure entender, doar, conviver, respeitar e, acima de tudo, amar, pois, ao final, independentemente de qualquer opção, tudo se resolve e, como diz a canção, "amanhã pode acontecer tudo, inclusive nada".

Pense nisso, caro leitor ou leitora, as-

suma-se, seja feliz e toque o barco e outras coisas mais. E por falar em barcos, não se esqueça de que eles foram feitos para navegar mar adentro e descobrir novos mundos, não para ficarem amarrados no lugar mais seguro, que é o porto. Porém o bom marinheiro sabe que, para singrar os oceanos com segurança, é preciso estar preparado e esperar o bom tempo, que, por mais que demore, sempre vem.

E não poderia concluir este artigo de outra forma, a não ser dizendo que não devemos ter vergonha de encontrar nossos "cavalos marinhos" e que "é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar na verdade não há", na forma versada pelos meninos da Legião, e desejar, também, que você, caro leitor ou leitora, sempre seja uma pessoa do bem, sem perder a capacidade de amar. Isso é o que realmente importa, pois todo o resto é somente isso [...] simplesmente o resto.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Por um fio

O recente ato terrorista dos Estados Unidos matando uma das mais importantes lideranças do Iraque não somente afetará a economia mundial com a alta do petróleo. O segmento aéreo terá sérios prejuízos por ser o setor de maior vulnerabilidade, com a drástica redução no turismo enquanto perdurar a insanidade mental de Trump e seus seguidores. Fico a imaginar para que serve a ONU, na prática um balcão de negócios que não move uma palha no sentido de dar um basta às ações genocidas daqueles que se acham donos do mundo. É duro perceber que o nazifascismo não vem sendo combatido com altivez e determinação, em boa parte fruto da desinformação e manutenção da ignorância política de povos movidos por fatos materiais mentirosos que infestam as redes sociais, os tais fakes. Até quando seremos obrigados a conviver com o mandonismo capitalista que só enxerga o lucro e dá as costas ao resto do mundo? Do jeito que as coisas andam a vida no planeta está por um fio, sem exigir muito esforço. Basta apertar alguns botões. **JORGE BRAGA BARRETO, JBBARRETO@GMAIL.COM**

O ataque à Paz

O mundo já foi cordial, nenhum ato violento tinha peso global. O atentado de Sarajevo,

que vitimou o arquiduque do império Austro-Húngaro na primeira guerra mundial, se naquela época descesse de um táxi à noite, não seria impactado pelo medo do terrorismo, e só saberia do fato pelos jornais em pequenas doses. O ataque ao Irã pelos Estados Unidos, mostra a nossa impotência. Somos reféns do mundo conectado e fluido. Ficamos imóveis diante da rapidez dos fatos, pela torrente interminável de notícias e suas interpretações de diferentes fontes lidas com dois olhos tristes, um deles vazado todo dia com pedradas de assassinato, corrupção, roubo, mortes etc. Queremos nos sentir seguros mas a chuva de notícias negativas

É duro perceber que o nazifascismo não vem sendo combatido com altivez e determinação, em boa parte fruto da desinformação e manutenção da ignorância política

só traz mais insegurança. Não é apenas quando a vida pessoal é atropelada pelo mundo exterior, mas também quando a vertigem noticiosa engole e regurgita as nossas histórias e percepções cotidianas. O mundo perdeu a medida de entender a existência. Agora ouço um cachorro latir na noite escura que preenche o meu estado de espírito desprovido de imaginação que se recusa a sonhar, imaginar ou conjecturar a respeito de qualquer situação real, com exceção do presente, que é este latido, o resto cai num vácuo árido, teórico. Minhas tentativas de entender o planeta que vivo estão cada vez mais solitárias, já que meu pensamento é uma gota no oceano de tantas formas de interpretação dos fatos. Tudo mudou muito desde a primeira guerra mundial, a morte de Qasem Soleimani no Irã foi acionada remotamente, hoje já controlamos muitas doenças, e a expectativa de vida quase que dobrou. Mas a vida é mais solitária hoje. Quando viajo, sinto a estranheza em relação a forma tão rápida de mudar, a maneira como um novo lugar se revela instantaneamente e sem fingimento, no passado, no deslocamento, pernoitava-se para o descanso, uma viagem ao Rio de Janeiro eram sete dias, dormia-se em acampamentos, com conversas, sem pressa. O ar tinha um peso diferente, com menos an-

siedade. O mesmo sol nasce, mas parece um pouco diferente do que o século passado. **JOÃO M. T. LANTYER, MISAEI51@TERRA.COM.BR**

Caso Bruno

O homicídio ou o feminicídio não podem ser banalizados, tampouco quando são crimes hediondos. Sob o manto da ressocialização, o criminoso desalmado e cruel, que pega o cadáver que ele produziu e distribui como alimento para caes famintos visando ocultar o crime, não pode ser acolhido pela sociedade de maneira simplória, ser perdoado, ser contratado por time de futebol, ser conduzido aos palcos do sucesso, iluminados pelas luzes da ribalta, ser formador de opinião, principalmente de adolescentes. Pelo contrário, tem que ser punido dentro do rigor da lei. Tudo isso fica mais objetivo e claro quando fazemos exercício de raciocínio, colocando no lugar da Eliza Samúdio, a nossa filha, a nossa irmã, a nossa mãe, a nossa esposa, a nossa amiga, enfim um ente querido e amado por nós. Já dissera um grande pensador do Direito Penal: Exigir a punição dos culpados não é vingança, mas, sim, império da lei". A pena também deve produzir um grande efeito pedagógico, desestimular a reincidência e o mau exemplo. **MILTON GOMES, MILTONAUDITOR@HOTMAIL.COM**